

Poder-se-ia fazer objeções, sobretudo ao termo *racionais*, mas isso é assunto que nos levaria para muito longe do âmbito de uma simples resenha.

O que se sobressai nesta segunda parte é o esforço consciente e procurado do A. no sentido de demonstrar a validade e a seriedade da nova poesia brasileira. Veja-se, por exemplo, "CARTA DO SOLO — Poesia Referencial".

Aceitável ou não, o certo é que essa nova poesia exige discussão. Não se pode reeditar Sousândrade. — ANTONIO DIMAS.

ANDRADE, Margarete de — *The Expansion of Brazilian Studies and Portuguese Language Instruction in the United States*. Washington, Brazilian American Cultural Institute, Inc., 1969, 45 pp.

O Instituto Cultural Brasileiro-Americano e a Embaixada Brasileira de Washington publicaram um guia, da autoria de Margarete de Andrade, dando conta das Universidades e pesquisadores americanos interessados no Brasil.

O trabalho é o desenvolvimento de um prefácio à "American Universities and Scholars Interested in Brazil" e condensa desde as primeiras manifestações culturais relacionadas com nosso país até uma lista bastante extensa dos professores universitários, americanos ou não, que se ocupam de assuntos brasileiros.

Dessa forma, M. de A. localiza no ano de 1654 o primeiro local de aprendizagem do português na América do Norte: Shearith Israel da Sinagoga Hispano-Portuguesa em New Amsterdam, mais tarde New York.

É escusado dizer que a tentativa sofreu soluções de continuidade apesar do aparecimento, em 1820, de primeira gramática portuguesa editada nos E.U.A. pelo Padre Babad e do curso oferecido por Harvard, entre 1828-1830, sob a responsabilidade de Pietro Bachi.

No final do século XIX Joaquim Nabuco encorajava os estudos graças a suas conferências em Vassar, Yale, Cornell, Chicago, etc.

Hoje em dia, os dois Colóquios Internacionais de Estudos Luso-Brasileiros realizados nos E.U.A. (Washington, 1950; Cambridge, Mass., 1966) e os inúmeros "campuses" universitários onde se trabalha com cultura brasileira atestam a seriedade e a sistematização das pesquisas.

M. de A. também arrola as atividades dos tradutores e o empenho da Alfred A. Knopf, Inc. em publicar os ficcionistas brasileiros.

No final do artigo, recebido em forma de separata, M. de A. oferece uma relação de "Periódicos que cobrem os assuntos luso-brasileiros e interamericanos nos E.U." e uma relação bibliográfica das fontes utilizadas em seu levantamento.

Um guia útil, que mais o será, se passar por atualizações frequentes. — ANTONIO DIMAS.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de — *Cadernos* — Centro de Estudos Rurais e Urbanos — n.º 1, 1.ª série, S. Paulo, março de 1968. 237 pp.

"As pesquisas de campo iniciadas em 1962 pela Cadeira de Sociologia II da FFCLUSP, concernentes ao meio rural, e prosseguidas a partir de 1964, em conjunto com o centro de Estudos Rurais e Urbanos, levantaram material bastante amplo, constante dos diversos relatórios apresentados pelas equipes de estudantes de So-

ciologia Rural. (...) Diante do êxito das investigações efetuadas, ficou patente que o treinamento em pesquisa de campo, quando minuciosa e cuidadosamente dirigido, dá resultados válidos que aumentam o conhecimento da realidade social, possibilitam também o aparecimento de novas técnicas que vêm se somar às já existentes, e permitem investigações bastante refinadas. Eis porque resolveu o Centro de Estudos Rurais e Urbanos inaugurar uma série de Cadernos de Estudos Rurais e Urbanos, dedicada principalmente à divulgação destas pesquisas, de que hoje vem à luz o primeiro; espera-se assegurar uma publicação anual e constante." (Apresentação).

Foi assim que, em muito boa hora, este Centro de Estudos teve a idéia de dar ao público estudioso desses segmentos de nossa sociedade o conhecimento das interessantes pesquisas que vem realizando há mais de 6 anos. Diz a Presidente deste Centro que a intenção destes cadernos é levar a outros estudiosos os principais dados colhidos, que serão provavelmente completados mais tarde com material colhido por outros especialistas do meio rural.

Estes *Cadernos* comportam inicialmente uma série de 7 artigos sobre temas diferentes, que vão da página 20 à 107: na sua maioria tratam de informes, ou relatórios sobre as pesquisas de campo realizadas por estudantes de nível de graduação, e pós-graduação, do curso de Sociologia Rural do Curso de Ciências Sociais da FFCLUSP, em diversas localidades de São Paulo, ou mesmo de outros estados do Brasil.

O primeiro artigo se refere a uma pesquisa efetuada no município paulista de Itariri, entre a cidade praiana de Iperuíbe e a cidade de Pedro de Toledo, na linha Santos-Juquá: quatro alunos do curso de Sociologia Rural levaram a cabo uma pesquisa no bairro rural da "Igrejinha", centralizando o levantamento de dados sobre o "sentimento de localidade" existente neste bairro rural. Diz a equipe: "Conclui-se que o grupo de Rio das Pedras (no bairro da Igrejinha), conquanto ainda apresente características específicas de bairro rural tradicional, está em transformação econômica. Conhecida a solidariedade dos vários setores sociais de um grupo, é possível prever que, dentro de alguns anos, a modificação passará a afetar por sua vez as relações de parentesco e as atividades lúdico-religiosas que constituem o núcleo das relações sociais do grupo e lhe dão sua identidade. Por isso, será interessante voltar ao estudo dessa comunidade dentro de alguns anos, a fim de verificar como estará se comportando." (p. 19).

O segundo artigo tem o título: "Status e papéis sócios-econômicos da mulher no Bairro de Palmeirinhas, no Sertão de Itapecirica, Estado de São Paulo". As hipóteses levantadas para nortear o trabalho foram:

- a) Verificar como vive a mulher de Palmeirinhas, considerando os padrões existentes;
- b) conhecer o padrão autoritário de decisão do homem como chefe da família;
- c) indagar como as mulheres de Palmeirinha situam o homem dentro da família. (pp. 29 a 36).

Em 1966, outra pesquisadora prosseguiu o levantamento de dados nessa mesma localidade, chegando a uma série de conclusões interessantes arroladas da página 185 à 222. O corpo deste trabalho consta dos seguintes tópicos: caracterização do bairro de Palmeirinhas, caracterização das famílias, o trabalho feminino, educação dos filhos, o casamento, relações entre os cônjuges, análise dos dados, avaliação da hipótese.

"Os japoneses de Renópolis, no município de Santo Antônio do Pinhal, Estado de S. Paulo", (da p. 29-36 e da 185-222), e "Tentativa de planejamento ao nível de pequena propriedade comercializada: a Colonização da Fazenda Santa Helena,

no município de Marília, Estado de São Paulo", (p. 37 a 44) e "Relações entre três níveis de proprietários em transição: Torrinha, estado de São Paulo", p. 45 a 51), são outros temas desenvolvidos pelos alunos do Curso de Sociologia Rural da FFCLUSP, em suas pesquisas de campo na hinterlândia do nosso Estado.

Com o título "Meio Rural e meio Urbano: a caracterização das pequenas cidades brasileiras", 4 alunas da Prof.^a M. I. Pereira de Queiroz efetuaram um levantamento de material para verificar até que ponto "o núcleo de Santo Antônio do Pinhal, na zona da Mantiqueira, poderia ser considerado como um aglomerado urbano, ou estaria identificado com o conceito de aglomerado rural. (p. 53). Partindo dos conceitos-chaves da sociologia e geografia urbanas, e dos critérios apontados pela Lei Orgânica dos Municípios, a equipe de pesquisadoras chegou à conclusão que este núcleo de 176 residências (elevado à categoria de cidade apenas em 1958), devido ao seu caráter administrativo largamente predominante, seria um centro urbano criado para servir ao meio rural, e dominado por este, no sentido de que sem a existência deste, não se explica a existência da cidade. Assim considerada, a cidade de Santo Antônio do Pinhal se insere entre as cidades tradicionais brasileiras, e não entre as cidades modernas, pois estas, ao contrário, dominam o meio rural que subordinaram ao seu desenvolvimento. Concluíram então as estudantes da equipe que, apesar da primeira impressão negativa que haviam tido ao iniciar o trabalho, Sto. Antônio do Pinhal é cidade do ponto de vista sociológico, e não um povoado rural. (p. 60).

Ainda dentro desta preocupação de lançar luzes sobre nosso contínuo folk-urbano, encontramos nesta obra um interessante capítulo que leva o nome: "Um caso de retorno do meio urbano para o campo: a Cidade Eclética do Messias Yokaanam, no município de Luislândia, estado de Goiás". (p. 61 a 64).

A partir destes trabalhos de campo, realizados em várias frentes de nossa realidade rural e urbana, M.I.P. de Queiroz faz uma análise sistemática e comparativa que em caráter de "conclusão" arremata magistralmente os esforços de sua equipe de jovens pesquisadores. Diz a socióloga: "Parece difícil chegar a conclusões gerais, a partir de um material tão heterogêneo. No entanto, refletindo sobre ele dentro de uma perspectiva ampla da organização e dinâmica da sociedade rural brasileira, verificamos que tinham sido alcançados certos aspectos fundamentais, de amplitude suficiente para formar quadros de referência em que se integram os diversos problemas pesquisados." (p. 67). Assim, dentro deste "quadro de referências", a A. estabelece uma tipologia dos sítiantes:

- a) Sítiantes em agricultura espontânea;
- b) sítiantes em agricultura sistemática;
- c) sítiantes em agricultura planejada.

Mais adiante, ainda na parte das "conclusões", tais são as palavras da Autora: "Muito se tem escrito e afirmado a respeito da dinâmica — ou melhor, da falta de dinamismo das sociedades rurais latino-americanas, o Brasil inclusive. Não é esse, e nunca foi, o nosso ponto de vista; nossos trabalhos têm até agora encontrado o contrário. Com relação às pesquisas que aqui apresentamos, em três delas pelo menos, captaram-se processos sociais espontâneos, todos eles relacionados com transformações em curso. Foram apreendidos, um ao nível do "gênero de vida", isto é, nível cultural; outro ao nível da estrutura social; o terceiro ao nível dos comportamentos." (p. 79).

Na parte final da obra há ainda 2 artigos assinados pela mesma Autora, a saber: "A posição social do sítiante na sociedade global brasileira", e "O Sítiante brasileiro e as transformações de sua situação sócio-econômica" — este último em colaboração com a instrutora Lia F. G. Fukui; ambas apresentaram esta comunicação ao Colóquio Internacional do Centro Nacional de Pesquisas Cien-

tíficas da França, sobre "Problemas Agrários da América Latina", realizado na Ecole Pratique des Hautes Etudes, em Paris, outubro 1965. O material deste artigo foi coletado pela Prof.^a Lia Fukui, no "Sertão" de Itapeirica (a uns 50 kms de São Paulo), tendo como escopo analisar o grau de marginalidade e entrosamento desta comunidade caipira na vida regional brasileira. As conclusões, "em resumo", (p. 129 a 181) mostram bem claramente como se faziam e evoluem os contatos deste segmento populacional rústico, dedicado diretamente à agricultura de subsistência, em relação ao mercado consumidor e abastecedor da cidade dominante.

Encerram o presente volume 12 páginas dedicadas à transcrição dos Estatutos Sociais do Centro de Estudos Rurais e Urbanos.

Como se pode ver, a presente obra se impõe não só pela seriedade dos nomes que a acompanham, mas também pela diversidade e real interesse dos temas abordados, fruto de laboriosas pesquisas de campo e trabalho em equipe: embora sejam vários os assuntos perseguidos, e numerosa a equipe dos pesquisadores, percebemos uma nota comum, uníssona, uma integração teórica e metodológica que se deve, não há sombra de dúvida, à orientação firme e inteligente da Prof.^a Dra. M. I. Perelra de Queiroz. E, pois, entusiasticamente que recomendamos a todos a leitura desta sugestiva publicação do Centro de Estudos Rurais e Urbanos.

— LUIZ MOTT.

ALMEIDA, Aluísio de — *O Tropeirismo e a Feira de Sorocaba*. Sorocaba, Rua Rui Barbosa, 84. 1968, 93 pp, 9 fotografias.

Aluísio de Almeida, (1904), pseudônimo de Luís Castano de Almeida, tornou-se conhecido em nossas letras por uma série de artigos sobre história política e social, publicados sobretudo em periódicos de São Paulo. Tem sua assinatura, entre outros, os seguintes livros: *A Revolução Liberal de 1842* (Livraria José Olympio Editora, 1944), *História de Sorocaba* (dois volumes, Gráfica Guarani, 1951). Vários artigos seus foram publicados na *Revista do Arquivo Municipal*, na revista *Investigações*, e na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*.

Essa sua última publicação, editada pelo próprio Autor, é a realização de um velho sonho de mais de 30 anos (são suas próprias palavras), tendo primitivamente recebido o nome de *Vida e morte do Tropeiro*. A obra, composta de 7 capítulos, é dedicada sobretudo ao estudo da gênese, organização e função do tropeirismo no Brasil tradicional, sendo consagrado apenas um capítulo ao estudo da outra parte do título, a saber, a feira de Sorocaba, que vai da página 39 a 51.

A importância de Sorocaba para o comércio de gado cavalar nos séculos XVIII e XIX se deveu à conjugação de vários fatores de ordem geográfica e econômica que nossa história econômica registrou: durante o ciclo do ouro, a demanda de animais de carga para a região das minas crescia assustadoramente, a transferência de gado cavalar, especialmente de muares, para as Gerais se impôs como uma condição "sine-qua-non" do prosseguimento da empresa mineradora nessa sociedade nascente. Diz José Alípio Goulart num livro que estuda o mesmo tema: "Ao passo que a mineração se expandia para o Oeste, aumentando consideravelmente as distâncias entre os núcleos do interior e o litoral mantenedor, cresciam as necessidades de meios de transporte que pudessem garantir movimento regular e permanente de fluxo e refluxo entre a hinterlândia e a costa. E à medida que as novas minas iam sendo encontradas, a imprevidência fazia par com a ambição e tudo o que não fosse imediata obtenção de riqueza era relegado a plano secundário. A situação, por todas as razões expostas clamava, pois, por uma solução urgente: é o surgimento do muar que vai proporcionar o meio de enfrentar o problema." (1)

(1) J. A. Goulart, 1961, (p. 31).